

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



ANAIS DO IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ISBN: 978-65-86386-31-8

MARABÁ – PARÁ – BRASIL

ASPEPB
2023

MARABÁ - PARÁ - BRASIL

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

Anais do IV Congresso Nacional de Neurocardiologia
(1: 2023, MARABÁ-PA)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Amanda Guimarães Cunha [Organizadora]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora];
Auditório da Universidade Anhanguera, Marabá-PA, 2023.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Nacional 3. Neurocardiologia
I. Título

MARABÁ - PARÁ - BRASIL

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

AMANDA GUIMARÃES CUNHA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

Organizadores

ANAIS DO IV CONGRESSO NACIONAL DE
NEUROCARDIOLOGIA

1ª Edição

Marabá

ASPEPB

2023

MARABÁ - PARÁ - BRASIL

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-31-8

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADORES DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Amanda Guimarães Cunha

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

José Benedito dos Santos Batista Neto

Emily Manuelli Mendonça Sena

ORGANIZADORA DOS ANAIS

Amanda Guimarães Cunha

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Auditório da Universidade Anhanguera

Marabá – PA, 8 a 10 de Junho de 2023

MARABÁ - PARÁ - BRASIL

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO ENTRE A POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL ENTRE OS PERÍODOS DE 2018 A 2022 NO BRASIL

Bárbara da Silva Souza; Luana Cristina de Azevedo Miranda; Ana Carolina Texeira; Claudia Dizioli Franco Bueno

Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Marabá-PA.

E-mail: barbara.dssouza@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna do encéfalo (NME) constitui um tipo de tumor que integra o Sistema Nervoso Central (SNC), o qual compreende os hemisférios cerebrais, hipotálamo, tálamo, gânglios da base, tronco encefálico e cerebelo¹. As manifestações são variáveis, segundo o local e o tamanho da neoplasia, podendo gerar cefaleia, crises convulsivas e até déficits neurológicos definitivos². Nesse sentido, por se tratar do segundo tipo de câncer mais comum na população pediátrica³, a presente pesquisa tem como finalidade apresentar o perfil epidemiológico desse grupo no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes internados com neoplasia maligna do encéfalo, entre a população pediátrica, nos anos de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo observacional, descritivo, de caráter quantitativo, sobre as neoplasias malignas de encéfalo nos últimos 5 anos, entre a população pediátrica brasileira de 0 a 14 anos. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), parte do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizadas as variáveis: internações, sexo, faixa etária, raça e óbitos. **RESULTADOS:** observou-se 14387 casos de internação notificados e 2021 foi o ano de maior prevalência com 20,83% (n=2997). A região sudeste possui a maior incidência, sendo 42,57% (n=6125). O sexo masculino foi o mais preponderante com 55,8% (n=8029). Há mais notificações de casos entre crianças de 5 a 9 anos, sendo 38,02% (n=5470). A raça mais atingida foi a parda com 19,42% (n=2795). Ocorreram no total 698 óbitos, sendo meninas de 5 a 9 anos mais acometidas, com 22,63% (n=158) e o Sudeste a região com a maior taxa, sendo 39,1% (n=273). **CONCLUSÃO:** Constatou-se a partir dos dados obtidos que a faixa etária mais atingida foi de 5 a 9 anos, sendo o sexo masculino com maior número de internações, enquanto o sexo feminino apresentou maior número de óbitos, além disso a região Sudeste foi a de maior incidência no Brasil. Sendo assim, faz-se necessário, aprimorar as políticas públicas de diagnóstico e tratamento precoce na faixa etária de risco para que haja redução no número de internações e óbitos entre a população pediátrica.

Palavras-chave: Neoplasia maligna; Encéfalo; Saúde pediátrica.

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO

AUTISTA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

Bruna Rutiele Santos de Santana, Clara Maria Vitória Araújo, Hugo Gomes Soares, Luís Felipe Gomes Reis de Moraes

Universidade do Estado do Pará, Marabá, bruna.rsdsantana@aluno.uepa.br

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por um conjunto de déficits de comunicação social e comportamentos motores repetitivos ou incomuns (KODAK, BERGMANN, 2020). Seu diagnóstico é desafiador, realizado por meio da observação do comportamento, pois não há biomarcadores confiáveis, e, por tratar-se de um espectro, o transtorno pode variar de muito leve a grave, o que promove subnotificação e diagnósticos tardios (LORD, *et al*, 2018). Entretanto, embora o diagnóstico seja complexo, tem-se observado um aumento da prevalência dos casos de autismo, que provavelmente está associado à evolução no diagnóstico e maior conscientização pública (HIROTA, KING, 2023). **Objetivo:** Descrever o perfil clínico epidemiológico do Transtorno do Espectro Autista no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem descritiva a partir de dados de 2018 a 2022 do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS, cujas variáveis foram a quantidade de atendimentos de casos de autismo, sexo, faixa etária e Unidade Federativa (UF) de atendimento dos pacientes. Realizou-se o uso do *software R* (2022) para aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson para independência entre o sexo e as outras variáveis categóricas. **Resultados:** Foram encontrados 23.400.869 casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil, sendo 18.677.984 casos atribuídos ao sexo masculino, proporção próxima de 4:1. As faixas etárias de destaque foram as de 0 a 10 anos e 10 a 20 anos, e é interessante observar que a prevalência masculina em relação à feminina cai com o avançar da idade, chegando a se inverter em algumas faixas etárias. Além disso, São Paulo (24,8%), Ceará (10,6%) e Paraná (10,2%) foram as unidades federativas com os maiores números de casos. A maioria não tinha informações sobre a cor (36,6%), mas quanto às raças referidas, parda (29,4%) e branca (28,2%) foram as de maior prevalência. Diante disso, todas as associações de variáveis com o sexo foram significativas, evidenciando correlações e dependência entre sexo, UF, cor e faixa etária ($p < 0.001$). **Conclusão:** Dessa forma, é observável que o perfil epidemiológico do autismo no Brasil caracteriza-se por uma prevalência do sexo masculino, da faixa etária de 0 a 20 anos e das cores parda e branca, sendo que um maior número de casos é identificado nas UFs de São Paulo, Ceará e Paraná.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Transtorno Autístico; Perfil de Saúde

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ATRESIA DOS FORAMES DE LUSCHKA E MAGENDIE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022

Bruna Rutiele Santos de Santana, Clara Maria Vitória Araújo, [Hugo Gomes Soares](#), Luís Felipe Gomes Reis de Moraes

Universidade do Estado do Pará, Marabá, hugo.gsoares@aluno.uepa.br

Introdução: A atresia dos forames de Luschka e Magendie é uma causa importante de hidrocefalia obstrutiva interna (KASAPAS et al., 2015). Ela decorre de uma anormalidade congênita do rombencéfalo, que provoca dilatação do quarto ventrículo e deslocamento ascendente dos seios transversos, tentório e tórula, podendo haver compressão do verme cerebelar, hipoplasia do cerebelo e cisto da fossa posterior (ZAMORA, AHMAD, 2022). Como consequência, ocorrem os sinais de hidrocefalia, como aumento do diâmetro do crânio, arqueamento das fontanelas e papiledema. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico epidemiológico dos casos de atresia dos forames de Luschka e Magendie no Brasil entre 2013 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem descritiva a partir de dados de 2013 a 2022 do Sistema de Informações Hospitalares do SUS cujas variáveis foram a quantidade de internações por atresia dos forames, sexo, faixa etária, Unidade Federativa (UF) de residência dos pacientes e desfecho do quadro em óbito ou não. Realizou-se o uso do *software* R (2022) para aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson para independência entre desfecho e as outras variáveis categóricas. **Resultados:** Foram encontrados 564 casos de atresia dos forames de Luschka e Magendie de 2013 a 2022 no Brasil, sendo 293 casos atribuídos a pacientes do sexo masculino. Observou-se uma prevalência de pacientes com menos de um ano de vida ($n = 232$). Além disso, apenas 5 unidades federativas apresentaram 82% dos casos totais, sendo elas Maranhão (21,9%), São Paulo (19,68%), Minas Gerais (17,5%), Paraná (13,12%) e Piauí (9,75%). Quanto aos óbitos ($n = 48$), 58,33% são de pacientes do sexo masculino, o maior número de mortes foi observado na faixa etária menor de um ano ($n = 11$) e as UFs que mais tiveram esse desfecho foram MG ($n = 15$), PR ($n = 13$) e MA ($n = 6$). Diante disso, a análise de independência permite afirmar que há dependência ($p < 0,05$) entre o desfecho e as variáveis de faixa etária e UF de residência. **Conclusão:** Portanto, a maior parte das atresias dos forames de Luschka e Magendie no Brasil está associada a pacientes do sexo masculino, à faixa etária menor que um ano e aos estados do Maranhão, São Paulo e Minas Gerais. O desfecho em óbito ocorre principalmente entre os pacientes do sexo masculino, aqueles menores de 1 ano e em pacientes residentes de MG, PR e MA.

Palavras-chave: Síndrome de Dandy-Walker; Hidrocefalia; Perfil de saúde

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

CUIDADOS GERAIS COM CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniele Vieira Ferreira; Camilla Morais da Silva Lima; Charles Vítor Araújo da Costa Leite;
Claudia Keyko Correa Rossetti; Nathália Duarte Silva

Orientador: Dr. Me. José Walter Prado

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá-PA.
E-mail: danielevieiraf19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A demência é uma das doenças relacionadas à idade mais desafiadoras para cuidadores e profissionais de saúde, sendo a mais comum a doença de Alzheimer (DA), caracterizada como enfermidade crônica neurodegenerativa. Esses idosos com demência perdem com maior facilidade as capacidades funcionais e mentais, exigindo maiores cuidados, os quais são assumidos por cuidadores informais, como os familiares, ou por cuidadores formais, profissionais remunerados que atuam no cuidar de indivíduos portadores de doenças crônicas ou em estado de vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Analisar o papel dos cuidadores de pacientes portadores de doenças neurodegenerativas e destacar a importância do suporte e da assistência adequada a esses profissionais. **METODOLOGIA:** Esse trabalho é uma Revisão Integrativa de Literatura, onde se buscou analisar os fatores associados com os cuidadores de portadores de doenças neurodegenerativas. Isso foi feito por meio de uma busca específica e rigorosa na literatura científica. **REVISÃO DE LITERATURA:** Em relação aos fatores comportamentais ou psicológicos, o estado funcional, prevalência de distúrbios comportamentais e níveis de sintomas neuropsiquiátricos, foram as características mais frequentemente apresentadas do paciente como fatores de sobrecarga do cuidador. Nesse quesito, a gravidade da demência dos pacientes, distúrbios comportamentais, extensão da mudança de personalidade, bem como a presença de sintomas psiquiátricos contribuem na dificuldade de relacionamento cuidador-paciente. Isso afeta também os problemas comportamentais e psicológicos como fator de sobrecarga do cuidador. Já o estado funcional dos pacientes e os níveis de sintomas neuropsiquiátricos, como perambulação e delírios, foram mais onerosos para os cuidadores informais. Os fatores relacionados à doença do paciente, incluem a gravidade da demência, tipo de demência e duração da doença. Pacientes com demência com piora da gravidade, demência frontotemporal e a longa duração da doença agravam o quadro de sobrecarga do cuidador familiar. **CONCLUSÃO:** Problemas comportamentais ou sintomas psicológicos, os fatores sociodemográficos do cuidador e os fatores psicológicos do cuidador de pacientes com demência foram as principais fontes de sobrecarga do cuidador entre os cuidadores informais. Esses achados são importantes para a compreensão dos fatores de sobrecarga do cuidador em relação às pessoas com demência que vivem na comunidade, os quais necessitam de orientações relacionadas à importância do autocuidado e de suporte dos serviços de saúde para minimizar a sobrecarga de trabalho.

DESCRITORES: Doenças neurodegenerativas; Doença de Alzheimer; Demência.

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

O SETEMBRO VERMELHO E A PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Nunes da Silva; Brenda Gabriele Dantas Pinto Vieira; Matheus Oliveira Assunção Lima; Thinan Anthony Leão Walfredo; Thaísy Andressa Bastos Primo de Sousa Santos; Juan Felipe Castillo Schrul

Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Marabá-PA.

E-mail: gabrielnunesilva2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As campanhas de saúde são importantes ferramentas para ajudar a informar à população através de um mecanismo sensorial que correlaciona cores a doenças. O Setembro Vermelho faz alusão aos cuidados com saúde cardíaca e para prevenção de doenças cardiovasculares (DCVs). Essas doenças são responsáveis pela maior causa de morbimortalidade ao redor do mundo e acarreta vultosos custos aos sistemas de saúde, evidenciando a importância de meios eficazes de prevenção. Com esse objetivo, o mês de setembro é dedicado à conscientização da população sobre as DCV, meios de prevenção, bem como a adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a ação de promoção de saúde cardiovascular, contextualizando com o período de campanha do Setembro Vermelho, para o público assistido pelos serviços do Hospital Regional do Sudeste do Pará (HRSP). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da realização de atividade de extensão em alusão ao Setembro Vermelho, com foco em propagação de informações em saúde pública e prevenção primária de DCVs. O evento foi promovido pela Liga Acadêmica Marabaense de Cardiologia (LAMAC) juntamente com o HRSP e ocorreu no dia 23/09/2022, tendo duração aproximada de 2 horas. Foi confeccionado uma cartilha para melhor compreensão e fixação do assunto pelos pacientes e seus acompanhantes no hospital. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As atividades iniciaram às 10h da manhã no HRSP, na ala de hemodinâmica. O intuito dos panfletos e da ação foi sensibilizar a população sobre o Dia Mundial do Coração e o Setembro Vermelho, mês direcionado para a prevenção e para os cuidados com as doenças cardiovasculares. Para isso, definiu-se o quadro clínico, os meios de prevenção e os sinais de alarme das 4 principais DCVs: hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. Por fim, foram distribuídas as cartilhas informativas e sanadas dúvidas as apresentadas pelo público, conferindo ainda mais efetividade à ação. **CONCLUSÃO:** As ações que visam a educação em saúde têm a grande importância de fomentar a prevenção e a conscientização quanto a aderência do tratamento adequado para a qualidade de vida do paciente. Estratégias de contato direto com a comunidade somado a distribuição de materiais informativos, mantém as informações acessíveis para o paciente, bem como consistem em uma forma de fixar o novo conhecimento adquirido; logo, se caracterizam como uma poderosa ferramenta para a melhora da saúde pública, assim como para redução dos gastos públicos em saúde.

DESCRITORES: Liga Acadêmica; Cardiologia; Prevenção Primária.

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS COM TRANSTORNO DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS EM MARABÁ - 2018 A 2022

Matheus Oliveira Assunção Lima; Thinan Anthony Leão Walfredo; Fernanda Herênio Santana; Camila Martins Ricarte; Gabriel Nunes da Silva; David José Oliveira Tozetto

Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Marabá-PA.

E-mail: matheus.lima@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: Os Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas (TCACs) consistem em alterações elétricas e mudanças do padrão de condução que afetam o funcionamento normal do coração. Tais alterações patológicas, por possuírem alta prevalência demográfica, representam causas relevantes de internação hospitalar, visto que, entre as doenças cardiovasculares, foi a sexta maior causa de internação de brasileiros entre os anos de 2009 a 2018. Além da distribuição espacial, outros fatores epidemiológicos, como idade, sexo e grupos raciais, tornam-se relevantes para a análise referente às TCACs. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com TCACs em Marabá entre 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, analítico, retrospectivo e de análise quantitativa, no qual coletou-se dados por meio do aplicativo TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente a microrregião de Marabá-Pará, quanto a pacientes internados com transtorno de condução e arritmias no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. **RESULTADOS:** O total de internações por TCACs foi 80 no período amostral. O pico de internações ocorreu no ano de 2021 com 31,25% dos casos, seguido do ano de 2022 com 17,5%. O sexo masculino foi mais prevalente com 56,25% e a faixa etária prevalente foi de 70 a 79 anos com 31,25%, seguido dos grupos etários com mais de 80 anos e entre 60 a 64 anos respectivamente. O grupo racial mais prevalente foi o de Pardos com 30%, seguido de amarelos com 11,25% e brancos com 10% da amostra, cerca de 48,75% dos pacientes não tiveram essa informação computada. **CONCLUSÃO:** A presente pesquisa concluiu que o perfil epidemiológico dos pacientes com transtorno de condução e arritmias em Marabá no ano de 2018 a 2022 consiste em indivíduos do sexo masculino, pardos e pertencentes a faixa etária entre 70 a 79 anos. Essa análise permite direcionar melhor as políticas de saúde para o combate da morbimortalidade dessa condição e, por conseguinte, melhor gestão dos recursos disponíveis.

Palavras-chave: Arritmias Cardíacas. Doença do Sistema de Condução Cardíaco. Epidemiologia

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2018 E 2022

Thaísy Andressa Bastos Primo de Sousa Santos; Elton Arruda Costa; Juliane Alessa Simões Rebelo;
Wesley Thyago Alves da Costa; Renato de Andrade Veloso; Juan Felipe Castillo Schrul

Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Marabá-PA.

E-mail: thaissy.santos@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) possui como quadro clínico típico a dor precordial em aperto ou queimação, intensa, que pode irradiar para o membro superior e/ou região cervical e que dura mais de 20 minutos. Estatísticas recentes apontam que a doença isquêmica do coração (DIC) é a principal causa de morte no mundo e, no Brasil, representa 12% de todas as mortes. Reitera-se, ainda, que houve o aumento em mais da metade das internações por IAM na rede pública na última década, o que corrobora o fato de que tal patologia é de grande relevância no cenário nacional. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos por IAM no estado do Pará entre 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e descritivo realizado a partir de dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Por se tratarem de informações de domínio público, dispensa-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução de Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12. A coleta ocorreu em abril de 2023 e se deu da seguinte maneira: acesso ao TABNET DATASUS – Informações de Saúde – Epidemiológicas e Morbidade – Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) – Geral, por local de internação - a partir de 2008 – Abrangência geográfica: Pará. Em período, foi aplicado o intervalo de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 e, posteriormente, foram selecionadas as variáveis internação, óbitos, região de saúde, sexo, idade e cor/raça para obtenção dos dados de interesse. Foi utilizada análise estatística simples. **RESULTADOS:** Das 12.049 internações por IAM no Pará no período estabelecido, 1.223 (10,15%) evoluíram a óbito, com predomínio de mortes em pacientes do sexo masculino (63,04%), pardos (61,73%) e com idade entre 60 e 69 anos (29,93%). Os maiores índices de óbitos foram atribuídos à Região Metropolitana I (47,67%), Baixo Amazonas (15,04%) e Carajás (7,69%). **CONCLUSÃO:** Do total de pacientes internados no período estudado, 10,15% evoluíram para óbito, o que se aproxima dos índices nacionais. O presente estudo possibilitou o reconhecimento da população de risco no estado e, com isso, espera-se que políticas estratégicas em saúde sejam adotadas para reduzir a morbimortalidade. Salienta-se que a pesquisa oriunda de dados secundários está sujeita à subnotificação. Assim, sugere-se a realização de pesquisa de campo para maior fidedignidade dos dados.

Palavras-chave: Morte; Infarto do Miocárdio; Perfil de Saúde.

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

CARACTERIZAÇÃO DA INTERNAÇÕES POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS ENTRE 2018 E 2022 NO ESTADO DO PARÁ

Wesley Thyago Alves da Costa; Thaísy Andressa Bastos Primo de Sousa Santos; André Rodrigues Ataíde; Vinícius Araújo Pereira; Gabriel Nunes da Silva; David José Oliveira Tozetto

Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Marabá-PA.

E-mail: wesley.tadcosta@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é um fator de risco metabólico independente e que colabora para o desenvolvimento de patologias do sistema circulatório e outros sistemas e, dessa forma, contribui para todas as causas de óbito, incluindo a morbimortalidade por doenças cardiovasculares. Assim, considerando-se que esse é um fator de risco modificável e sensível à Atenção Primária à Saúde (APS), entende-se que políticas e investimentos são fundamentais para minimizar não só os gastos do sistema público de saúde, mas também para melhorar a qualidade de vida da população. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por doenças hipertensivas no Pará no período de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Este é um estudo descritivo realizado a partir de dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS). Por se tratarem de informações de domínio público, dispensa-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução de Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12. A coleta ocorreu em abril de 2023 e se deu da seguinte maneira: acesso ao TABNET DATASUS – Informações de Saúde – Epidemiológicas e Morbidade – Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) – Geral, por local de internação - a partir de 2008. Abrangência geográfica: Pará; na opção Linha, definiu-se “Ano processamento” e “Regiões de Saúde (CIR)”; em Conteúdo selecionou-se a opção “Internações”, em Coluna, marcou-se “Sexo”, “Faixa etária 1”, “Cor/raça” e “Caráter atendimento”. Foram aplicados os seguintes filtros: “Lista Morb CID-10: Hipertensão essencial (primária) e Outras doenças hipertensivas” e “Período: janeiro de 2018 a dezembro de 2022”. Foi utilizada análise estatística simples. **RESULTADOS:** Foram registradas 21062 internações no estado do Pará nesse período, com maioria em caráter de urgência (20836), sendo 57% dos casos concentrados na mesorregião nordeste (11939) e 28% na sudeste (5831) do estado. Houve predomínio do sexo feminino (12045), cor/raça parda (13142) e quanto à faixa etária, 61% dos casos (12891) estiveram entre 50 e 79 anos, com maior índice no subgrupo de 60 a 69 anos (4714). **CONCLUSÃO:** A partir dos dados obtidos, foi evidenciado o perfil epidemiológico de internações por doenças hipertensivas no estado do Pará. Tais achados permitem a identificação dos grupos de risco de modo a contribuir para a elaboração de políticas resolutivas. Assim, espera-se que tais informações sejam úteis na promoção da saúde por parte dos gestores do estado. Ressalta-se que o uso de dados secundários está sujeito à subnotificação, logo, sugere-se a realização de pesquisa de campo para maior veracidade dos dados.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Internação Hospitalar; Epidemiologia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

TEMPO MÉDIO DE INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE 2018 E 2022 NO ESTADO DO PARÁ

Thawanny Gomes Varão; Marcus Vinícius Miranda de Oliveira; Joenny Regina da Silva Costa; Gabriel Nunes da Silva; Thaísy Andressa Bastos Primo de Sousa Santos; David José Oliveira Tozetto

Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Marabá-PA.

E-mail: thawanny.gvarao@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição clínica complexa que pode resultar em hospitalização frequente e prolongada. O tempo médio de internação por IC é uma métrica importante para avaliar a eficiência dos tratamentos e dos sistemas de saúde na gestão dessa condição. No Brasil, a IC é responsável por cerca de ao menos 10% das internações hospitalares, representando um grande desafio para o sistema de saúde e para os pacientes afetados. **OBJETIVO:** Analisar o tempo médio das internações hospitalares por IC no estado do Pará entre os anos de 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo realizado a partir de dados do sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) sobre morbidade hospitalar entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022. Para todas as análises, selecionou-se abrangência geográfica “Pará”; na opção Linha, definiu-se “Ano processamento”; em Conteúdo selecionou-se as opções “Média permanência” e “Internações”, em Coluna, marcou-se “Regiões de Saúde (CIR)” e também foram aplicados os seguintes filtros: “Lista Morb CID-10: Insuficiência Cardíaca” e “Período: janeiro de 2018 a dezembro de 2022”. **RESULTADOS:** No decorrer dos últimos 5 anos, houve cerca de 22.062 internações registradas, com um sutil aumento do tempo médio de permanência em hospitais de pacientes com IC no Pará - de 8,2 para 8,4 dias. A região metropolitana - área de maior índice geral, com 9578 internações - no entanto, apresentou diminuição de 0,6 na média de dias de internação. Além disso, é perceptível que as regiões mais interioranas, principalmente a região sudeste do Pará - Araguaia (3,8 dias), Tocantins (4,9 dias) e Carajás (6,2 dias) - apresentaram menor tempo médio de internações por IC - 3 a 6,9 dias - com uma média 4185 internações nesse intervalo. **CONCLUSÃO:** Nos últimos 5 anos, o aumento do tempo médio de internações por IC no Pará pode se relacionar com índices crescentes de morbidade hospitalar causada por essa doença. Por outro lado, a redução do período de hospitalização na região sudeste do estado pode corresponder à redução dos custos de tratamento, uma vez que é uma condição muito onerosa para o sistema de saúde. Além disso, há uma íntima relação entre o tempo médio de internações e a morbidade, uma vez que um tempo menor diminui os riscos de infecção hospitalar. Logo, um menor número de admissões hospitalares está ligado a menores índices de morbidade e à redução dos gastos públicos.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Internação Hospitalar; Epidemiologia.

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO PARÁ

Alexandra de Sousa dos Santos; Marcio de Melo Baia; Wherveson de Araujo Ramos; Paula Gabrielle Gomes Cândido

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá-PA.

E-mail: ale.xandra.teixeira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As anomalias congênitas assumem uma das principais causas de mortalidade infantil no mundo e, dentre elas, destacam-se as do sistema cardiovascular, caracterizadas por alterações anatômicas e/ou fisiológicas que comprometem o funcionamento do coração ou dos vasos sanguíneos. Este agravo possui origem de fatores genéticos, biológicos e ambientais. Dados apontam aumento dos números de casos, com destaque no estado do Pará. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico das anomalias congênitas do aparelho circulatório no estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, com base em dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), com recorte temporal no período de 2000 a 2021. Foram extraídos do sistema variáveis maternas e perinatais. As taxas de prevalência foram calculadas anualmente e utilizou-se as recomendações da *European Surveillance of Congenital Anomalies*. **RESULTADOS:** No período investigado, nasceram 314 crianças com anomalias congênitas do aparelho circulatório no estado do Pará, representando uma elevada taxa de prevalência com 21,3/10 mil NV. Além disso, o ano com maior diagnóstico foi o de 2021 com prevalência de 3,5/ 10 mil nascidos vivos e o de menor diagnóstico foi o ano de 2007, com 0,1/10 mil NV. Os municípios de Belém (37%), Parauapebas (7%) e Santarém (6%) registraram maiores nascimentos com defeitos cardíacos. Quanto ao perfil materno, houve predomínio de mulheres com faixa etária de 25 a 29 (25%), idade gestacional de 37 a 41 semanas (70%) e gestação única (96%). Sobre as variáveis perinatais, observou-se predominância de nascimento do sexo masculino (52%), com peso adequado ao nascer (40%) e escore de APGAR no 1º minuto entre 8 e 10 (44%) e no 5º minuto entre 8 e 10 (67%), sendo a principal via de parto o cesáreo (77%). **CONCLUSÃO:** O número de casos de nascimentos com malformações congênitas do sistema circulatório no ano de 2021 demonstrou um aumento significativo quando comparado aos anos iniciais de estudo, como o ano de 2007. Os dados coletados corroboram com a literatura e estimativas nacionais e internacionais. Infere-se, portanto, a relevância da identificação do perfil materno a nível primário e secundário de prevenção, bem como a necessidade de melhorias no monitoramento e aprimoramento de diagnósticos das anomalias congênitas.

Palavras-chave: Anomalias Congênitas; Sistema Circulatório; Perfil Epidemiológico

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNTAS DO SISTEMA NERVOSO NO ESTADO DO PARÁ

Márcio de Melo Baia; Alexandra de Sousa dos Santos; Lara Keitt Rodrigues Sampaio; Paula Gabrielle Gomes Candido; Wherveson de Araujo

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá-PA.

E-mail: marciom200203@gmail.com

INTRODUÇÃO: As malformações congêntas são a segunda maior causa de mortalidade infantil no Brasil. Especificamente, as malformações do sistema nervoso (SN) caracterizam-se como anormalidades morfológicas que surgem durante o desenvolvimento embrionário ou fetal, independentemente da causa subjacente. Essas malformações, por suas vezes, representam um desafio significativo no campo da neurologia infantil. **OBJETIVO:** identificar o perfil epidemiológico de crianças que nasceram com anomalias congêntas do sistema nervoso no estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, baseado nos dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), com recorte temporal dos últimos 28 anos disponíveis (1994-2021). Foram extraídas do SINASC variáveis maternas e perinatais. Para calcular as taxas de prevalências dos Nascidos Vivos com anomalias congêntas do sistema nervoso, foi utilizada a recomendação da European Surveillance of Congenital Anomalies. As anomalias foram categorizadas segundo a classificação de doenças internacional (CID10). **RESULTADOS:** No período avaliado foram notificados 14.395 nascimentos com anomalias congêntas, destes, 2.352 com malformações do sistema nervoso (SN). A prevalência de crianças com malformações do SN foi de 6,28 por 10 mil Nascidos Vivos (NV) com destaque para o ano de 2018 (10,5/10mil NV). As cidades de Belém (6,64/10mil NV), Santarém (6,54/10mil NV) e Ananindeua (5,98/10mil NV) se destacaram com maiores números de notificações. Foram diagnosticados, a partir do ano de 2007, 38 classificações diferentes de anomalias do sistema nervoso, observando-se maior percentual em Hidrocefalia congênita não específica (17,54%), Anencefalia (11,35%) e Microcefalia (8,24%). Quanto às características maternas e obstétricas, observou-se maior parcela em mulheres com faixa etária entre 15 a 19 anos (28,06%), solteiras (53,65%), grau de escolaridade entre 8 a 11 anos de estudos (46,13%), com idade gestacional entre 37 a 41 semanas (67%) e com 4 a 6 consultas de pré-natal (41,62%). Em relação ao perfil dos nascidos vivos com anomalias no SN, a maioria são do sexo feminino (49,4%), pardos (86,98%), nascidos de parto cesáreo (69,55%), de gestação única (97,4%) e com peso ao nascer de 3000g a 3999g (35,79%). **CONCLUSÃO:** o estudo identificou que as malformações congêntas do SN vêm apresentando um aumento nos últimos anos. Na pesquisa, observou-se que características intrigantes incluem uma maior prevalência entre o sexo feminino e a baixa idade materna. Portanto, é compreendido que as malformações congêntas são um problema de saúde pública que requer medidas exclusivas e eficientes para prevenção, diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Epidemiologia; Defeitos congêntos; Sistema nervoso.

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

ANÁLISE REGIONAL DO ZIKV EM GESTANTES ASSOCIADO À MICROCEFALIA DE NEONATOS E CRIANÇAS, NO PERÍODO DE 2015 À 2022

Ruth Carvalho Machado de Mendonça; Thawanny Gomes Varão; Athos Costa Pedroza; Izabelly Cruz Diniz Martins; Priscilla Xavier de Araújo; Arianne Alexandre Moraes Arraes

Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Marabá-PA.

E-mail: rut.carvalhomm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A microcefalia é uma malformação congênita, com etiologia complexa e multifatorial, na qual o cérebro não se desenvolve adequadamente. A partir de 2015, constatou-se a maior incidência de microcefalia por influência do ZIKV (CORREIA et al., 2022). Nesse sentido, o Brasil foi o primeiro local que conseguiu identificar a correlação entre o vírus Zika na gestação e a ocorrência de microcefalia neonatal. **OBJETIVO:** Dessa forma, o estudo fez a análise dos registros de microcefalia por região brasileira, da etiologia dos casos notificados relacionados ao diagnóstico por ZIKV, e da taxa de morbidade dos nascidos vivos microcefálicos por região. **METODOLOGIA:** A pesquisa é de caráter descritivo e inferencial, mediante análise temporal de dados secundários da Microcefalia. Foram selecionados e extraídos os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos os casos notificados de microcefalia e registros de morte, em neonatos e crianças registrados por região brasileira no período de 01/01/2015 a 30/11/2022. **RESULTADOS:** O Nordeste apresentou os maiores índices, com os valores de 9.281 e 1.556 casos para RN e crianças, respectivamente. Em seguida, na ordem de maior quantidade de casos para a menor, tem-se: Sudeste (4987 e 553), Centro-Oeste (1193 e 213), Norte (1105 e 188) e Sul (672 e 114). As posições se repetem para o número de óbitos e para a relação causa e consequência entre ZIKV em gestantes e microcefalia em bebês. Diante disso, verifica-se os aspectos socioeconômicos predominantes no Nordeste, que facilitaram a prevalência de novos casos de Microcefalia, visto que apresentam maiores taxas de desnutrição gestacional e pós-natal, além da prevalência do clima quente, com destaque para transmissão de arboviroses e escasso saneamento básico (QUIRINO et al., 2020). Quanto aos índices anuais, vê-se que de 2015 (4018 e 28) para 2016 (6.953 e 937) houve aumento dos casos em RN e crianças, contudo, a partir de então, nota-se um contínuo decréscimo nos anos posteriores. Isso porque políticas de enfrentamento foram desenvolvidas para tentar solucionar a epidemia de diversos âmbitos com enfoque no combate ao vírus (GARCIA, 2018). **CONCLUSÃO:** Em suma, a infecção influenciou no aumento do número de casos de microcefalia entre 2015 e 2016, principalmente no Nordeste. Dessa forma, o estudo possibilitou a elucidação de causas epidemiológicas do aumento e da diminuição dessa anomalia congênita.

Palavras-chave: Zikavirus; Microcefalia; Epidemiologia

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

ALTERAÇÃO DOS HORMÔNIOS TIREOIDIANOS E A FUNÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Brenda Gabriele Dantas Pinto Vieira; Miguel Luciano Rodrigues da Silva Júnior; Gabriel Nunes da Silva; Gustavo Souza Araújo; Katiane da Costa Cunha.

Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Marabá-PA.

E-mail: brendagdantas@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os distúrbios tireoidianos hormonais compreendem o hipertireoidismo e o hipotireoidismo, que estão relacionados, respectivamente, ao aumento e à redução da produção e secreção dos hormônios T3 (triiodotironina) e T4 (tiroxina) e suas repercussões no organismo são amplamente discutidas na literatura. Recentemente, notou-se que essas disfunções também têm influência na modulação do sistema cardiovascular devido a alterações no sistema nervoso autônomo, afetando a variabilidade da frequência cardíaca (VFC). **OBJETIVO:** Verificar a influência das disfunções hormonais tireoidianas na modulação da atividade autonômica cardíaca. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática e para a busca de estudos foram utilizadas as bases eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Pubmed via Medline, Cochrane, Embase, Scopus, Web of Science, Cinahl e SPORTDiscus, sem restrições quanto ao ano de publicação. Foram considerados para esta revisão estudos experimentais feitos com seres humanos que analisaram a VFC nas doenças hormonais tireoidianas. Foram excluídos livros, cartas ao editor, relatos de casos, bem como estudos de amostra composta por pacientes não acometidos por doenças tireoidianas. O material obtido na busca de dados foi triado na plataforma Rayyan® e avaliado o risco de viés com a ferramenta ROBINS-I. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dos 10.298 artigos encontrados, 12 foram incluídos, os quais eram ensaios clínicos não randomizados que avaliaram os domínios diretamente proporcionais à VFC, que são o desvio padrão dos intervalos R-R (SDNN), quadrado médio raiz de sucessivas diferenças de intervalos RR (RMSSD), porcentagem dos intervalos RR adjacentes com diferença de duração maior que 50ms (pNN50) e a Potência Total (TP), a qual mede a variância total da VFC. Os 7 estudos que avaliaram o SDNN, RMSSD e a pNN50 encontraram valores menores no grupo intervenção que no grupo eutireoideo. Quatro dos cinco estudos que avaliaram a TP relataram que os grupos saudáveis obtiveram valores aproximadamente duas vezes maiores que os do grupo doente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o hipotireoidismo e o hipertireoidismo afetam a modulação autonômica cardíaca, resultando em redução da variabilidade da frequência cardíaca e, conseqüentemente, resultam na redução da capacidade adaptativa do Sistema Nervoso Autônomo e do coração. No entanto, há a necessidade de mais estudos, considerando a heterogeneidade das variáveis e dos dados apresentados.

Palavras-chave: Frequência cardíaca; Hipertireoidismo; Hipotireoidismo.

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

O PERFIL DE MORTALIDADE POR CAUSAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA NOS ANOS DE 2019 E 2020

Gustavo Souza Araujo; Paulo Ricardo Sampaio de Oliveira; Gabriel Nunes da Silva; Cilene Aparecida de Souza Melo

Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.
E-mail: gustavosouzavs007@gmail.com

INTRODUÇÃO: As características constitucionais, como sexo, idade, cor/raça e escolaridade e as características socioeconômicas-culturais estão fortemente relacionadas ao risco de morbimortalidade por doenças cardiovasculares (DCV), permitindo a identificação de grupos específicos de risco em diferentes populações, assim como a formulação de tipos específicos de intervenções. Uma vez que as DCV são as maiores causas de óbito no município de Marabá e em todo o mundo, a intervenção precoce voltada à prevenção primária tem grande potencial de melhorar os indicadores de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de mortalidade por causas cardiovasculares em idosos, conforme idade, sexo, cor/raça, escolaridade e estado civil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo original, de caráter observacional, retrospectivo e transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados oriundos do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020, referente a microrregião de Marabá Pará, quanto ao quantitativo de óbitos por doenças cardiovasculares. **RESULTADOS:** Em 2019, foi observado que a maioria absoluta de óbitos por doença cardiovasculares foram em decorrência das doenças hipertensivas e isquêmicas do coração, sendo em maior parte no sexo masculino em comparação com o sexo feminino, totalizando 242 mortes, havendo destaque quantitativo dos indivíduos com faixa etária de 80 anos ou mais. Já em 2020 a maioria absoluta de mortes foi causada por doenças cerebrovasculares. Neste ano foram registradas 180 mortes, sendo 96 óbitos do sexo masculino, com predominância na faixa etária entre 70-79 anos e 84 mortes no sexo feminino, em sua maioria na idade de 80 anos ou mais. Em ambos os anos a prevalência de morte se deu entre a população masculina, casados, de raça/cor parda, e com baixa ou nenhuma escolaridade. **CONCLUSÃO:** O perfil dos idosos que morreram por DCV em Marabá no ano de 2019 é atribuído a indivíduos com faixa etária de 80 anos ou mais, enquanto que em 2020 a idade prevalente foi entre os de 70 a 79 anos. Em ambos os anos a população predominante em que houve mais óbitos foi masculina, casados, de raça/cor parda, e com baixa ou nenhuma escolaridade. Nessa perspectiva, urge a identificação da prevalência dos fatores de risco cardiovascular modificáveis em idosos, assim como de possíveis características sociodemográficas contribuem para tal desencadeamento, uma vez que a maioria desses determinantes são passíveis de mudanças através de alterações por meio de mudanças no estilo de vida, o que viabiliza estratégias de prevenção.

Palavras-chave: Mortalidade; Idoso; Sistema circulatório.

IV CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-31-8

8 a 10 de Junho de 2023

IMPACTOS DA CIRURGIA CARDÍACA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

João Bosco Corrêa; Kairo Santos Ramos; Kézia Santos Ramos; Poliane Ferrete Zucatelli; Lorena de Oliveira Tannus

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá-PA.
E-mail: jbc.correa@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido é inerente a um bem-estar geral, o qual deve haver desde a vida intrauterina. Sob essa ótica, a cardiopatia congênita é caracterizada como um fator de risco à saúde global do lactente, sendo a cirurgia cardíaca uma opção corretiva a ser considerada. Contudo, a técnica cirúrgica expõe o cérebro a eventos isquêmicos-hipóxicos e, sob tal perspectiva, entender as desordens neuronais é relevante para compreender o prognóstico e, sobretudo, estabelecer um coerente manejo desses pacientes com déficits no neurodesenvolvimento. **OBJETIVO:** Relatar os impactos ao desenvolvimento neuropsicomotor oriundos da cirurgia cardíaca corretiva utilizada em crianças acometidas por uma cardiopatia congênita. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que foram levantados artigos das bases de dados PubMed, MedLine e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de novembro a dezembro de 2022. Utilizou-se os descritores “Cardiac Surgery”, “Newborn” e “Neurodevelopmental Disorders” com o operador booleano “AND”, selecionando 15 artigos para compor o trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** O cérebro imaturo é altamente suscetível a hipóxia e, sendo assim, a isquemia cerebral causada por uma cardiopatia congênita ou pela cirurgia cardíaca corretiva sistematiza alterações no desenvolvimento do bebê. Déficits de atenção, cognição e comportamento hiperativo foram observados nesse contexto. Além disso, atrasos na linguagem expressiva e no desenvolvimento motor fino e grosso foram descritos na literatura, sendo associados a um pior prognóstico com base na técnica cirúrgica adotada. Escores de avaliação e escalas de desenvolvimento infantil ratificam que os achados são mais perceptíveis a partir dos 12 meses. Fatores intrínsecos ao ato cirúrgico, como o tempo de internação e a intubação, influenciam no prognóstico negativamente. A literatura expõe que biomarcadores, como o N-acetilaspato e a colina, auxiliam na identificação precoce de alterações gliais no contexto de cardiopatia congênita. Manobras pós-cirúrgicas que favoreçam maior oxigenação cerebral são úteis, contudo, os autores relatam discordância por parte dos pais no que tange a execução das mesmas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que neonatos que nascem com cardiopatia congênita apresentam danos no desenvolvimento neuropsicomotor, sendo a cirurgia cardíaca uma ferramenta que propicia maiores taxas de sobrevivência desses pacientes. Disfunções motoras finas e grossas, além dos distúrbios de linguagem e cognição foram descritas, sendo os biomarcadores utilizados para identificação precoce de possíveis alterações patológicas. Por fim, é válido ressaltar que estudos nacionais acerca do tema são escassos, fomentando a necessidade de novas iniciativas do meio científico frente as limitações observadas.

DESCRITORES: Cardiopatias Congênicas; Cirurgia Cardíaca; Transtornos do Neurodesenvolvimento.